

GRADIS DE BALCÕES DOS CASARÕES COLONIAIS DO CENTRO HISTÓRICO DA PRAIA GRANDE, EM SÃO LUÍS (MA): um registro da história na perspectiva do design.

BALCONY GRATINGS OF COLONIAL MANSIONS IN THE HISTORIC CENTER OF PRAIA GRANDE, IN SÃO LUÍS (MA): a record of history from a design perspective.

COSTA, Mirelly Sofia Ferreira; Discente do curso técnico nível médio em Design de Móveis; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

mirellyferreira@acad.ifma.edu.br

MAIA, Eliane Rodrigues Abreu Maia; Doutora; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

eliane.abreu@ifma.edu.br

MAIA FILHO, Inaldo Azevedo; Doutor; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

inaldo.maia@ifma.edu.br

Resumo

São Luís (MA) possui um patrimônio arquitetônico com características portuguesas dos séculos XVIII e XIX, que refletem seu auge econômico, nesse período. Encontram-se edificações de estilo tradicional português que estão, principalmente, nos bairros mais antigos. Nas fachadas dessas casas estão varandas decoradas com grades de ferro forjado, moldadas em diferentes formas que variam de um edifício para outro. Essa diversidade de formas destaca a habilidade dos artesãos e define as fachadas como um elemento arquitetônico que utiliza configurações gráficas para expressar sua singularidade. O artigo é parte de uma pesquisa abrangente, que visa registrar e catalogar imagens de balcões coloniais com grades metálicas no Centro Histórico da Praia Grande utilizando-se de uma metodologia para documentar detalhadamente suas características arquitetônicas e históricas. Este trabalho objetiva apresentar dados preliminares da pesquisa, evidenciando sua amplitude e relevância, na preservação desse elemento arquitetônico presente no acervo do patrimônio cultural ludovicense tombado.

Palavras Chave: Gradis; Identidade; São Luís.

Abstract

São Luís (MA) has an architectural heritage with Portuguese characteristics from the 18th and 19th centuries, which reflect its economic boom during that period. Buildings in the traditional Portuguese style can be found mainly in the oldest neighborhoods. On the facades of these houses are balconies decorated with wrought iron railings, molded in different shapes that vary from one building to another. This diversity of shapes highlights the skill of the artisans and defines the facades as an architectural element that uses graphic configurations to express its uniqueness. The article is part of a comprehensive research project that aims to record and catalog images of colonial balconies with metal railings in the Historic Center of Praia Grande, using a methodology to document their architectural and historical characteristics in detail. This work aims to present preliminary data from the research, highlighting its scope and relevance in preserving this architectural element present in the collection of the listed cultural heritage of São Luís.

Keywords: Gratings; Identity; São Luís.

1. Introdução

O centro histórico de São Luís, Segundo o IPHAN, localizado na ilha de São Luís do Maranhão, na baía de São Marcos, é um exemplar notável de cidade colonial portuguesa adaptada ao clima equatorial da América do Sul. Fundado pelos franceses em 1612 e posteriormente desenvolvido pelos portugueses, o núcleo original foi implantado na ponta de uma península formada pela confluência dos rios Bacanga e Anil. Este patrimônio foi reconhecido e protegido pelo IPHAN em 1974 e inscrito como Patrimônio Mundial da UNESCO em 1997.

A arquitetura civil, predominantemente de influência portuguesa, é homogênea e reflete a expansão urbana dos séculos XVIII e XIX. Projetado pelo engenheiro português Francisco Frias de Mesquita após a expulsão dos franceses, o traçado urbano original permanece preservado, integrado harmoniosamente ao ambiente natural. O centro histórico é composto por cerca de quatro mil edifícios remanescentes dos séculos XVIII e XIX, protegidos em níveis estadual e federal.

Além das construções emblemáticas como o Palácio dos Leões, a Catedral, o Convento das Mercês e o Teatro Artur Azevedo, a região é enriquecida pela vivência cultural, evidente em celebrações como o bumba-meu-boi e o tambor de crioula. A arquitetura histórica de São Luís se destaca pela adaptação ao clima, maximizando sombra e ventilação marítima.

Como capital do estado do Maranhão, São Luís continua a expandir-se, preservando sua malha urbana do século XVII e seu conjunto arquitetônico original, mantendo-se como uma cidade histórica viva e relevante dentro do contexto de ocupação territorial da região.

Os gradis de ferro constituem elementos arquitetônicos de inegável importância no Centro Histórico de São Luís. Esta distinção reconhece não apenas a beleza singular de sua arquitetura colonial portuguesa, mas também a preservação excepcional de seu conjunto urbano e a riqueza dos detalhes ornamentais que adornam suas fachadas e estruturas.

Ao percorrer as estreitas ruas de paralelepípedo do Centro Histórico, percebe-se a presença marcante dos gradis de ferro, que emolduram janelas, varandas e portões com uma elegância característica. Estes elementos não são além de testemunhos da perícia artesanal de épocas passadas, são guardiões da história social e cultural de São Luís, com padrões decorativos que variam do simples ao intrincado.

A função dos gradis vai além da ornamentação. Eles servem como barreiras físicas que delimitam espaços privados e públicos, garantindo ao mesmo tempo ventilação e luminosidade para

os interiores das construções. Em muitos casos, os gradis de ferro foram feitos sob medida para cada edificação, refletindo não apenas as preferências estéticas dos proprietários, mas também a segurança e o status social que tais estruturas representavam.

Este estudo se propõe a aprofundar o entendimento sobre os gradis de ferro no contexto específico do Centro Histórico de São Luís. Será investigado suas origens históricas, analisando como esses elementos foram introduzidos na arquitetura local durante o período colonial.

Além do aspecto histórico, abordaremos a importância dos gradis de ferro na preservação do patrimônio cultural e na identidade visual e principalmente cultural da cidade.

A análise das estratégias contemporâneas de restauração e conservação dos gradis será também um ponto deste estudo, buscando identificar como funcionam as práticas que garantem a preservação a longo prazo desses elementos arquitetônicos.

A metodologia aplicada à pesquisa consiste na coleta de dados através de levantamento bibliográfico, em conjunto com um safári fotográfico no Centro Histórico da Praia Grande, registrando balcões com gradis em edificações coloniais para análise das formas encontradas, identificação e catalogação das imagens coletadas. As técnicas aplicadas serão o registro fotográfico de dados, análise das configurações formais dos gradis através de comparação das formas, catalogação das imagens por afinidade das formas obtidas.

Tem-se como resultado esperado, a produção de um catálogo imagético dos balcões coloniais e seus respectivos gradis metálicos, para registro da variedade de composições formais existentes no Centro Histórico da Praia Grande.

Por fim, este estudo não apenas contribuirá para o conhecimento acadêmico sobre a arquitetura e o patrimônio de São Luís, ele aspira inspirar um maior apreço e engajamento comunitário na salvaguarda dos gradis de ferro do Centro Histórico. Ao reconhecer sua importância como elementos vivos da história urbana, esperamos fomentar um diálogo renovado sobre a preservação do legado cultural de São Luís para as gerações presentes e futuras.

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

Este artigo tem por objetivo geral a apresentação de informações preliminares, acerca da pesquisa mais abrangente, que visa registrar e catalogar imagens fotográficas de balcões coloniais com sacadas em gradis metálicos batidos, na área delimitada do Centro Histórico da Praia Grande, em São Luís (MA), evidenciando a amplitude e relevância da investigação, na perspectiva do Design, para a preservação dos gradis, presentes no acervo do patrimônio cultural ludovicense.

2.2 Objetivos específicos

- Discorrer sobre a inserção dos gradis nas fachadas das edificações do Centro Histórico da Praia Grande;
- Enfatizar a importância dos gradis na preservação do patrimônio cultural local, assim como na identidade cultural ludovicense;
- Descrever as formas e seus significados presentes nos gradis dos balcões coloniais;
- Apresentar estratégias contemporâneas de restauração e conservação dos gradis coloniais

3. Metodologia

A metodologia aplicada neste projeto é a metodologia descritiva, que se refere a um conjunto de técnicas e procedimentos utilizados para descrever e analisar um fenômeno ou evento de maneira detalhada e precisa.

A metodologia descritiva, segundo o autor Andres Muguira (SD), se destaca pela sua capacidade de oferecer uma descrição do fenômeno estudado, capturando desde suas manifestações visíveis até aspectos mais sutis e específicos. Além da descrição detalhada, ela inclui uma análise rigorosa dos dados coletados, buscando identificar padrões, relações entre variáveis, tendências e outras informações relevantes.

A metodologia utilizou a coleta de dados primários, que pode envolver métodos como entrevistas estruturadas, observações diretas, questionários ou experimentos controlados. No presente trabalho, foi-se utilizado a coleta de dados, o qual teve como técnicas utilizadas, o registro fotográfico de dados, análise das configurações formais dos gradis através de comparação das formas e a catalogação das imagens por afinidade das formas obtidas.

Os resultados obtidos foram interpretados dentro do contexto específico em que o estudo foi conduzido, o que proporcionou uma compreensão mais ampla e profunda do objeto de estudo. Buscou-se manter uma abordagem objetiva na coleta, análise e interpretação dos dados, minimizando vieses e interpretações subjetivas que possam distorcer os resultados.

4. Gradis de ferro

Os gradis de ferro, presentes no Centro Histórico de São Luís do Maranhão, não são apenas um marco da cidade, mas também se apresentam pela sua estética suave e elegante. Essas estruturas têm papéis além de elementos funcionais de proteção e delimitação, mas são verdadeiras obras de arte que enriquecem visualmente o ambiente urbano. Com padrões intrincados e detalhes meticulosamente trabalhados, os gradis de ferro não só preservam a segurança dos espaços, mas também acrescentam uma estética histórica e cultural à paisagem urbana.

A estética suave e elegante dos gradis de ferro reflete o cuidado artesanal dedicado à sua criação, segundo Moreira (2017), muitas vezes incorporando motivos decorativos que remontam às tradições locais e à influência histórica da cidade. Esses elementos decorativos, combinados com formas geométricas harmoniosas e curvas delicadas, contribuem para uma integração natural com a arquitetura colonial e os cenários históricos de São Luís.

A figura 01 mostra um exemplo de gradil, presente na fachada de um casarão situado na Rua do Giz, no Centro Histórico da Praia Grande. Ele apresenta detalhes que comprovam os cuidados artesanais em sua fabricação, com design orgânico valoriza suas curvas.

Figura 01 - Gradil de casarão encontrado na Rua do Giz



Fonte: Acervo autora (2024)

Além de sua função estética, os gradis de ferro também desempenham um papel importante na preservação do patrimônio cultural da cidade, convidando os visitantes a explorar e apreciar não apenas sua beleza visual, mas também a riqueza cultural e histórica que São Luís oferece. Essas estruturas são objetos físicos e também símbolos da identidade e do legado cultural desta cidade no Brasil.

Ao caminhar pelas ruas do centro histórico de São Luís, é possível perceber como os gradis de ferro se integram harmoniosamente com os casarões coloniais, praças e monumentos históricos como é mostrado nas figuras 02 e 03. Suas linhas suaves e elegantes proporcionam um contraste fascinante com a robustez da arquitetura tradicional, criando um ambiente onde o passado e o presente se encontram de maneira graciosa e inspiradora.

Figura 02 - Gradis encontrados na Praça dos catraieiros



Fonte: Acervo autora (2024)

Figura 03 - Gradil de casarão encontrado na Rua da Estrela



Fonte: Acervo autora (2024)

Os artistas e artesãos africanos responsáveis pela criação dessas peças, segundo Moreira (2017), têm um papel fundamental na manutenção dessa tradição artística local. Seu talento e dedicação não apenas garantem a qualidade estética dos gradis de ferro, mas também ajudam a preservar e transmitir os conhecimentos e técnicas ancestrais que são essenciais para a continuidade dessa forma de arte.

Estes gradis de ferro, conforme descrito por Moreira (2017), eram moldados através de variados desenhos inspirados nas particularidades e tradições africanas. Como mencionado anteriormente, seu significado estava ligado à exploração dos africanos devido à sua condição de escravidão.

Portanto, os gradis de ferro em São Luís do Maranhão não representam somente uma expressão estética, mas também um testemunho vivo da criatividade, habilidade artesanal e identidade cultural desta cidade encantadora. Eles encapsulam a essência de uma comunidade que valoriza sua história e patrimônio, enquanto olha para o futuro com um profundo respeito por suas raízes culturais.

Sua presença nos casarões é percebida ao andar pelas ruas do Centro Histórico, verificando-se os gradis em outras funcionalidades, mostrando que os mesmos possuem grande representatividade estética e histórica, um exemplo são placas de pontos comerciais com detalhes em gradil. (Figuras 04 e 05)

Figura 04 - Representação de Gradil em placa de local comercial na Rua do Giz



Fonte: Acervo autora (2024)

Figura 05 - Representação de Gradil em placa de local comercial na Rua Portugal



Fonte: Acervo autora (2024)

Dessa forma, o autor Olavo Pereira (1986) afirma em seu livro “Arquitetura Luso-Brasileira no Maranhão”, que assim como em casarões, os gradis de ferro que fazem parte do acervo arquitetônico maranhense, também trazem seu estilo, personalidade e elegância aos prédios comerciais. “O acervo arquitetônico do Maranhão remanescente dos séculos XVIII e XIX é constituído, em sua grande maioria, por prédios de função habitacional e comercial.” (PEREIRA,1986, p.39)

4.1 Breve histórico dos gradis de ferro

A história da colonização brasileira, segundo Moreira (2017), deixou uma marca profunda na arquitetura do Maranhão através da influência marcante dos gradis de ferro. Introduzidos como parte da rica herança cultural africana trazida pelos escravizados, desempenhando funções práticas de segurança e delimitação nas residências coloniais, além de se tornarem verdadeiras obras de arte, refletindo contornos e motivos inspirados nas tradições e peculiaridades africanas. Os gradis de ferro embelezaram as fachadas dos sobrados e solares maranhenses, adicionando camadas de significado cultural e histórico à paisagem arquitetônica da região. Sua presença ressoa como um testemunho vivo da resistência cultural e da contribuição dos africanos escravizados para a identidade arquitetônica local, integrando elementos estéticos com funcionalidade prática e enriquecendo visualmente as edificações coloniais enquanto fortalece os laços históricos entre as tradições africanas e a construção do Brasil colonial.

Os Gradis de ferro, segundo o Museu Afro Digital do Maranhão (2015), eles são testemunhos visíveis da habilidade e criatividade dos artesãos africanos, que deixaram suas marcas através de intrincados padrões ornamentais e filigranas delicadas. Estes gradis protegem os edifícios e contam histórias de tradições transmitidas ao longo dos séculos, incorporando elementos culturais e estéticos que se tornaram parte integrante da identidade arquitetônica maranhense.

As grades de as grades de ferro das sacadas e outros elementos característicos, como os azulejos. Essas construções do passado foram realizadas com influência da arquitetura portuguesa e executadas pela mão de obra escrava que deixou marcas no trabalho do operário da construção e do artífice representado, sobretudo nas grades de ferro trabalhadas nas sacadas e nas bandeiras das portas e janelas. (MUSEU AFRO DIGITAL DO MARANHÃO, 2015, Online)

Segundo Cerqueira (2016), a migração forçada da população negra para o território brasileiro desencadeou uma luta contínua pela reconquista da liberdade perdida durante os séculos de colonização europeia. Esta resistência histórica e cultural foi vividamente expressa através do trabalho meticuloso dos escravos nas varandas de São Luís, onde os intrincados gradis de ferro além de servirem como elementos arquitetônicos, são como poderosos símbolos de identidade e resistência. A arte desses gradis reflete profundas raízes culturais africanas, testemunhando uma riqueza artística única que transcende o mero ornamento arquitetônico. Um exemplo emblemático é a representação do pássaro sankofa da mitologia africana (Figura 06), na arquitetura maranhense, simbolizando a busca pelo conhecimento do passado para construir um futuro de dignidade e autonomia. Esses elementos enriquecem a paisagem urbana com sua estética singular e destacam a importância de preservar e

celebrar a história afro-brasileira como parte essencial da identidade nacional.

Figura 06 – Símbolo da resistência africana, “sankofa”



Fonte: Cerqueira (2016)

A população negra escravizada atuou firmemente pela sua libertação, porém quando essa possibilidade ainda parecia irreal, sua resistência sempre foi algo nítido entre os escravizados, que ao ter sua força de trabalho e seus corpos submetidos ao trabalho forçado e a violência, usou de suas memórias e raízes na realização destes trabalhos, tornando-os um espaço de resistência, como, por exemplo, os africanos ferreiros que esculpiram em seu trabalho símbolos de resistência, como uma variação de um ideograma adrinkra, o “sankofa”. (CERQUEIRA, 2016, Online)

Ainda segundo a autora, a interpretação dos padrões meticulosamente entalhados pelos escravos africanos nos gradis de metal das varandas dos sobrados não se limitava apenas à ornamentação estética, carregava também profundos significados culturais e simbólicos. Esses padrões frequentemente evocavam elementos da rica mitologia Akan, como símbolos de dualidade e força ancestral, transmitindo uma narrativa subversiva de resistência contra a opressão colonial. Essa forma de expressão artística preservava e celebrava as tradições africanas, mas da mesma forma funcionava como um canal secreto de comunicação entre os próprios escravizados, permitindo a transmissão de mensagens codificadas que escapavam ao entendimento dos colonizadores europeus. Assim, os gradis de ferro decoravam as varandas dos sobrados maranhenses e serviam como testemunhos vivos da capacidade humana de preservar a cultura e a identidade em meio às condições adversas da escravidão colonial.

Sankofa é um pássaro africano de duas cabeças que, segundo a filosofia do povo Akan, significa “nunca é tarde para voltar e apanhar aquilo que ficou atrás”. Em outras palavras, podemos ler como o retorno ao passado para ressignificar o presente. (CERQUEIRA, 2016, Online)

Assim, pode-se afirmar que os elegantes gradis de ferro que adornam nossas varandas vão além de elementos decorativos, são portadores de um valor histórico profundo. Representam a origem da herança cultural deixada pelos africanos durante a colonização, sendo símbolos vivos da resistência negra. Esses gradis embelezam nossas imponentes fachadas de sobrados e casarões, carregando consigo uma carga simbólica que remonta aos tempos de escravidão, quando os africanos, apesar das adversidades, deixaram uma marca indelével na arquitetura e na identidade cultural do Brasil. Eles são testemunhos visíveis da habilidade artesanal e do legado histórico dos povos africanos, que contribuíram significativamente para a formação da identidade arquitetônica única que encontramos em nossas cidades históricas.

4.2 Gradil em ferro fundido

Conforme Autran (2015), as construções no Maranhão foram profundamente influenciadas pela arquitetura europeia, que foi adaptada meticulosamente para atender às especificidades do clima tropical da região. Esta adaptação não se limitou apenas ao aspecto estético, mas também incorporou inovações técnicas e materiais que garantiam conforto térmico e eficiência energética, além de respeitarem as condições locais de calor e umidade. Os arquitetos europeus e os mestres de obras locais demonstraram uma habilidade excepcional em integrar os estilos arquitetônicos da Europa com as demandas climáticas regionais, criando assim edificações que se destacam pela sua beleza visual e pela sua funcionalidade adaptativa. Essa síntese harmoniosa entre influências europeias e necessidades locais não apenas enriqueceu o patrimônio arquitetônico do Maranhão, mas também é um testemunho da engenhosidade humana em adaptar-se e prosperar em diferentes ambientes geográficos e culturais.

Além disso, a influência da arquitetura europeia no Maranhão não se restringiu à simples importação de estilos, mas representou um processo profundo de assimilação e transformação. Conforme destacado por Autran (2015), essa adaptação foi especialmente perceptível na concepção das portas e janelas vazadas, que refletiam os padrões estéticos da época, porém foram reimaginadas para atender às exigências práticas impostas pelo clima tropical da região. Essas aberturas estratégicas facilitavam a ventilação cruzada e a entrada de luz natural nas construções, da mesma forma que contribuíam para o conforto térmico e a eficiência energética, características essenciais em um ambiente marcado pelo calor e umidade. Este processo de adaptação além de valorizar a estética e a harmonia arquitetônica das edificações, estabeleceu um precedente significativo de arquitetura sensível ao meio ambiente. A arquitetura adaptativa no Maranhão,

portanto, conseguiu preservar a identidade cultural e histórica e promover práticas sustentáveis e inteligentes que continuam a influenciar o desenvolvimento urbano e arquitetônico da região até os dias de hoje.

Com base na análise de Autran (2015), o uso extensivo do ferro nas casas do Maranhão destacou-se como resultado da exploração de vastas jazidas de minério nas Américas. A disponibilidade abundante de matéria-prima, combinada com o trabalho escravo, facilitou sua ampla aplicação nas sacadas da região, como é evidenciado na figura 07. Esses gradis de ferro cumpriram uma função prática de segurança e ornamentação, contudo, refletiram também a prosperidade econômica e o status social dos proprietários das residências coloniais maranhenses. A presença desses elementos transformou a estética das edificações, conferindo-lhes um caráter distintivo e simbolizou a exploração intensiva dos recursos naturais das Américas durante o período colonial, sublinhando as complexas dinâmicas socioeconômicas e culturais da época.

Com a descoberta de grandes jazidas nas Américas e o domínio da técnica de fundição por países da Europa, o ferro foi ganhando espaço por permitir a imitação das formas clássicas, em cópias mais baratas de elementos comuns deste período. Principalmente o ferro fundido, que não enferruja e se revelou um material próprio para ser utilizado em países tropicais, resistindo à umidade e à maresia. Bom negócio para colonizadores e colônias como o Brasil, principalmente num momento em que janelas, portas e sacadas vazadas, permitindo a iluminação e a circulação de ar, tornaram-se símbolos do progresso e da modernização que por aqui chegavam.” (AUTRAN,2015, Online)

Figura 07 - Gradil de casarão encontrado na Rua da Palma



Fonte: Acervo autora (2024)

4.3 Funcionalidade dos gradis

Segundo Moreira (2017), O desenvolvimento da indústria siderúrgica no território brasileiro representou um marco crucial para os avanços nas técnicas construtivas da malha urbana.

O ferro produzido no território brasileiro possibilitou inúmeros avanços em relação às técnicas construtivas de sua malha urbana, em que continha tanto uma função estrutural como também decorativa. (MOREIRA,2017)

O ferro produzido localmente além de fortalecer as estruturas das cidades, conferiu um elemento estético marcante e multifacetado. Os gradis de ferro que adornam as varandas em São Luís são exemplares dessa dualidade, destacando-se pela sua função prática ao oferecer segurança e suporte, e também pela sua contribuição significativa para a estética arquitetônica regional. A leveza e a elegância de suas formas refletem influências das tradições artísticas dos africanos, que deixaram uma marca indelével na cultura local. Esses elementos transformaram as fachadas dos casarões ludovicenses em verdadeiras galerias de arte ao ar livre, onde cada gradil protege e narra histórias de resistência e resiliência cultural. Além disso, a habilidade artesanal envolvida na fabricação desses gradis é uma prova tangível da mestria dos ferreiros locais, cujo trabalho decorou e definiu a identidade visual das construções coloniais. Assim, os gradis de ferro não são meros acessórios decorativos, mas sim elementos essenciais que encapsulam a complexidade histórica, cultural e estética da arquitetura urbana do Maranhão.

Os gradis de ferro nas varandas maranhenses tinham perfis extremamente adequados por apresentarem leveza em relação às sacadas e suas variadas formas esculpidos pelos africanos embelezarem a fachada do casario ludovicense. (MOREIRA,2017)

Os gradis de ferro, de acordo com Moreira (2017), desempenham um papel abrangente nas varandas dos casarões em São Luís. Além de embelezarem as fachadas históricas com suas formas variadas e detalhes esculpidos, esses elementos são essenciais para a segurança e a funcionalidade das sacadas. A leveza do ferro permite que esses gradis ofereçam suporte robusto sem sobrecarregar a estrutura, garantindo a estabilidade das varandas e proporcionando um ambiente seguro para os moradores e visitantes.

Assim, os gradis de ferro não se encontram meramente como adornos estéticos; eles personificam a síntese harmoniosa entre forma e função na arquitetura urbana de São Luís. Suas contribuições vão além da estética, integrando-se profundamente na identidade e na narrativa histórica da cidade, evidenciando a capacidade de arte e engenharia se entrelaçarem para criar espaços que são ao mesmo tempo seguros, belos e culturalmente significativos. Na era abordada

por Moreira, a ausência de conhecimento sobre o concreto armado limitava a dimensão das sacadas e, conseqüentemente, dos gradis, que eram frequentemente menores e mais delicados. Dessa forma, os gradis de ferro testemunham a evolução das técnicas construtivas e revelam a história de como as necessidades práticas moldaram a estética e a funcionalidade das construções urbanas no contexto histórico específico de São Luís. “Nesta época ainda não havia o conhecimento do concreto armado, isto é, as paredes eram grossas para suportar o peso de seus andares.” (MOREIRA,2017)

4.4 Restauro dos gradis

Para compreender adequadamente o processo de restauro dos gradis de ferro fundido, é essencial explorar mais profundamente as características desse material. Conforme abordado por Luci Buzo (2019), o ferro fundido é uma liga composta principalmente por ferro, carbono e silício, distinguindo-se de outras ligas metálicas pela quantidade de carbono em sua composição. A presença elevada de carbono confere ao ferro fundido uma maior resistência à oxidação rápida, embora seja suscetível ao processo de corrosão ao longo do tempo. Essa resistência relativa à oxidação, aliada à sua maleabilidade e durabilidade, tornou o ferro fundido um material de escolha para elementos decorativos e estruturais em edificações históricas. No contexto do restauro de gradis de ferro fundido, compreender essas propriedades é fundamental para aplicar técnicas adequadas de preservação, garantindo não apenas a manutenção estética, mas também a integridade estrutural desses elementos que são testemunhos valiosos da história arquitetônica.

O processo de restauro dos gradis de ferro fundido é um trabalho meticuloso realizado principalmente de forma manual, especialmente quando há corrosão profunda. Inicialmente, segundo Buzo (2019), é essencial utilizar ferramentas como espátulas ou escovas de aço para remover cuidadosamente as camadas de material oxidado que se acumularam ao longo do tempo. Esta etapa é crucial para preparar a superfície do gradil, garantindo uma base limpa e livre de corrosão para os passos subsequentes do processo de restauração. Posteriormente, a superfície é meticulosamente nivelada utilizando lixas de metal, o que além de remover irregularidades e imperfeições, ajuda a suavizar e uniformizar a textura do gradil. Este processo preparatório é fundamental para restaurar a estética original do gradil e para fortalecer sua estrutura e prolongar sua vida útil, assegurando que o elemento arquitetônico mantenha sua integridade ao longo do tempo.

Ainda conforme Buzo (2019), um passo crucial no processo de restauro é a aplicação de um desoxidante específico, essencial para eliminar quaisquer resíduos de oxidação remanescentes e

preparar adequadamente a superfície para os tratamentos subsequentes. Este procedimento inicial é fundamental para garantir que o gradil seja restaurado com eficácia e durabilidade. Após o desoxidante, segue-se a aplicação de *primers* formulados especialmente para metais, os quais promovem aderência e proteção. Além disso, são aplicados revestimentos protetores de última geração, projetados não apenas para realçar a estética do gradil, mas também para prolongar significativamente sua vida útil, protegendo-o contra os elementos externos e preservando sua integridade ao longo do tempo.

O processo meticuloso de restauro dos gradis de ferro fundido visa restaurar sua funcionalidade e estética, como também preservar a rica história e o valor cultural desses elementos arquitetônicos de significância histórica. Cada fase do processo desempenha um papel fundamental para garantir que os gradis resistam ao tempo e continuem a contar a história das técnicas artesanais e da perícia dos artífices que os criaram originalmente. Desde a remoção cuidadosa das camadas de corrosão até o meticuloso nivelamento da superfície utilizando lixas de metal, cada etapa é executada com precisão para restaurar tanto a integridade estrutural quanto a estética dos gradis. Esse cuidado meticuloso protege o patrimônio arquitetônico e valoriza o trabalho manual e a arte que são essenciais para a conservação da identidade cultural e histórica da comunidade onde os gradis estão inseridos. Assim, o processo de restauro além de uma tarefa técnica, é um ato de preservação cultural que assegura a continuidade da memória e da beleza desses elementos para as gerações futuras.

O processo cuidadoso de restauro dos gradis garante além da preservação dos elementos arquitetônicos originais dos casarões mais antigos, como evidenciado na figura 08, desempenham um papel essencial na salvaguarda da história e identidade local. Ao conservar meticulosamente esses detalhes estéticos, se mantém uma aparência visual autêntica e se honra uma herança cultural rica, estabelecendo uma conexão tangível entre o presente e o passado. Este compromisso com a restauração resgata a beleza arquitetônica do patrimônio histórico, assegurando um legado duradouro que proporcionará às gerações futuras a oportunidade de apreciar, aprender e se inspirar na história e na arte dos artesãos que originalmente criaram esses gradis. Dessa forma, o restauro não se limita à preservação física, ele enriquece o entendimento coletivo da comunidade sobre sua própria história e identidade, fortalecendo o senso de pertencimento e valorização do patrimônio cultural local.

Figura 08 - Gradil encontrado na Rua da Estrela



Fonte: Acervo autora (2024)

4.6 Diversidade dos gradis de ferro

Cada gradil apresenta um design diferenciado e único, revelando uma rica diversidade de possibilidades estéticas. Conforme observado por Pereira (1986), esses elementos não se limitam a um único padrão, mas exibem uma variedade impressionante de composições. Cada um é uma expressão artística única, refletindo técnicas artesanais variadas, influências culturais e históricas distintas que moldaram sua criação e evolução ao longo do tempo. Esta diversidade enriquece visualmente as fachadas dos edifícios, acrescentando assim, camadas de significado e complexidade à paisagem urbana, contribuindo para a identidade arquitetônica e cultural de sua região. “De ferro forjado, em forma de fita de seção retangular, os balcões apresentam diversificadas composições, muitas delas variando em torno de um mesmo tema.” (PEREIRA, 1986, p.72)

Os gradis têm uma presença marcante nos balcões das sacadas e desempenham um papel crucial nas partes superiores das portas dos casarões, como pode ser observado nas figuras 09 e 10. Garantem estética e ventilação ao ambiente, contribuindo significativamente para a circulação de ar e a iluminação natural dos interiores, promovendo um ambiente mais saudável e confortável para os ocupantes dos espaços residenciais.

Figura 09 - Gradil encontrado na Rua do Trapiche



Fonte: Acervo autora (2024)

Figura 10 - Gradil encontrado na Rua da Palma



Fonte: Acervo autora (2024)

5. Conclusão

Os gradis de ferro presentes no centro histórico de São Luís do Maranhão não são apenas elementos decorativos; eles são verdadeiros testemunhos da rica história e arquitetura da cidade. Originários do período colonial, esses elegantes elementos além de embelezarem os locais, desempenham um papel essencial ao delimitar com precisão os espaços públicos e privados. Com sua elaboração meticulosa e detalhes ornamentais distintos, os gradis refletem vividamente a influência cultural e técnica dos colonizadores portugueses. São além de adornos, mas também símbolos duradouros da herança histórica e da identidade arquitetônica única de São Luís.

Além de seu valor estético, os gradis desempenham um papel fundamental na preservação da identidade cultural de São Luís. Eles não apenas contribuem para a paisagem urbana, mas também proporcionam uma conexão tangível com o passado, destacando-se pela sua capacidade de integrar-se harmoniosamente ao ambiente tropical, favorecendo a ventilação e a iluminação naturais.

A importância do restauro desses gradis não pode ser subestimada. A manutenção cuidadosa não apenas assegura a integridade física dessas estruturas históricas, mas também garante a autenticidade do cenário urbano do centro histórico. Ao preservar os gradis de ferro, estamos não só protegendo um patrimônio material valioso, mas também transmitindo às futuras gerações a rica história e a cultura que moldaram São Luís ao longo dos séculos.

Portanto, os gradis de ferro do centro histórico de São Luís do Maranhão representam não apenas barreiras físicas, mas também símbolos tangíveis de uma herança cultural preciosa que deve ser apreciada e cuidada com zelo. Eles continuam a desempenhar um papel vital na identidade da cidade, inspirando e conectando as pessoas com sua história e legado únicos.

6 Referências

MUGUIRA, Andres. **O que é pesquisa descritiva**. Question pro. S.d. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/pesquisa-descritiva/>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

AUTRAN, Paula; LIMA, Ludmilla; BERTOLUCCI, Rodrigo; CANDIDA, Simone. **A admirável leveza dos gradis feitos de ferro**. O Globo Rio. 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/design-rio/a-admiravel-leveza-dos-gradis-feitos-de-ferro-14959624> Acesso em: 13 de junho de 2024

CERQUEIRA, Jessica. **Memórias da África em ferro: A mensagem subliminar esculpida em antigos portões**. Todos Negros do mundo. 2016. Disponível em: Memórias da África em ferro: A mensagem subliminar esculpida em antigos portões - Todos Negros do Mundo Acesso em: 18 de Fevereiro de 2024.

BUZO, Luci. **Como remover a oxidação do ferro fundido**. O portal das maravilhas. 2019. Disponível

em:<https://www.oportaldasmaravilhas.com.br/blog/faca-voce-mesmo/como-remover-a-oxidacao-do-ferro-fundido/> Acesso em: 8 de março de 2024.

MOREIRA, Eduardo. **RESISTÊNCIA AFRICANA NA ARQUITETURA MARANHENSE: OS GRADIS DE FERRO NAS VARANDAS DA ARQUITETURA LUSO-BRASILEIRA.** Revista Científica do CEDS. N°6. jan/jul. 2017 Acesso em: 7 de outubro de 2023.

MUSEU AFRO DIGITAL. **Acervo sobre casas no Maranhão.**2015. Disponível em: <https://museuafro.ufma.br/?p=2120> Acesso em: 4 de maio de 2024

IPHAN. **Centro histórico de São Luís (MA).** Portal IPHAN. S.d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/34> Acesso em: 10 de outubro de 2023.

PEREIRA,Olavo. **Arquitetura Luso-Brasileira no Maranhão.** 2ºed. Belo Horizonte. Projeto documenta Maranhão 97. 1998. Acesso em: 15 de abril de 2024.